



VIVÊNCIAS DO PIBID NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA

NUNES, Brisa Caroline Gonçalves¹

DANDOLINI, Ana Beatriz²

PIRES, Ana Luiza de Oliveira³

CONCEIÇÃO, Elana Araújo⁴

Resumo: Esta pesquisa traz experiências e resultados a partir de vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao Projeto Interdisciplinar Artes Visuais, Dança e Teatro na subárea de Artes Visuais. As bolsistas atuaram em uma turma de 7ºano do Ensino Fundamental II na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tempo Integral José Bonifácio, onde investigaram os processos de ensino/aprendizagem articulados ao diagnóstico comportamental frente às violências cotidianas observadas na rotina escolar, em que adotaram-se estratégias didáticas para o ensino de Artes Visuais e amadurecimento crítico dos educandos, dentro do contexto de infraestrutura escolar precária. As autoras refletiram de que

- 1 Mestre em Artes, graduada em Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, bolsista supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Interartes na subárea de Artes Visuais, Universidade Federal do Pará. brisailustracao@gmail.com
- 2 Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Interartes na subárea Artes Visuais, Universidade Federal do Pará. ana.dandolini@ica.ufpa.br
- 3 Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Interartes na subárea Artes Visuais, Universidade Federal do Pará. analuizapires1607@gmail.com
- 4 Estudante do curso de Licenciatura em Artes Visuais, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Interartes na subárea Artes Visuais, Universidade Federal do Pará. elanaaraujo27@gmail.com



modo a Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa (2010) contribuiu com as ações pedagógicas durante a pesquisa, e alinharam esta proposta a outros pensadores, como Vigotski (2001) e Ferraz e Fusari (2009). Neste trabalho foi possível reafirmar a educação como uma ferramenta essencial para a conscientização e desenvolvimento dos pensamentos críticos acerca das violências cotidianas. Destaca-se a importância do PIBID como um programa que aproxima os bolsistas das realidades escolares, abrindo espaço para trabalhar com os conhecimentos locais e conteúdos regionais. **Palavras-chave:** PIBID; artes visuais; diagnóstico comportamental; inclusão social; ensino/aprendizagem.

Abstract: This research brings experiences and results lived through Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculated to Projeto Interdisciplinar Artes Visuais, Dança e teatro on the Visual Arts area. The scholarship holders worked in a 7th grade class from Escola Estadual de Ensino Fundamental Tempo Integral José Bonifácio, where they investigated the processes of teaching-learning articulated with the behavior diagnostic on the daily violences witnessed on the school routine, where were adopted teaching strategies for the Visual Arts and critical development of the students, in a poor school infrastructure context. The authors reflected in what way the Abordagem Triangular systematized by Ana Mae Barbosa (2010) helped on the educational activities during the research, and aligned it with other thinkers, such as Vigotski (2001) and Ferraz e Fusari (2009). In this work, it was possible to reaffirm education as an essential tool for the awareness and critical thinking development about the daily violences. It is highlighted PIBID's importance as a program that approaches scholarship holders to the school reality in an educational scenario that brings opportunities to work with the local knowledge and content.

Keywords: PIBID; visual arts; behavior diagnostic; social inclusion; teaching-learning.



1 INTRODUÇÃO

O presente texto resulta de uma pesquisa iniciada em janeiro de 2025 e traz alguns resultados e experiências a partir da implementação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência por meio do Projeto PIBID Interartes: Artes Visuais, Dança e Teatro desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tempo Integral José Bonifácio, localizada na periferia de Belém. O PIBID foi a porta de entrada para que nós, enquanto bolsistas da Licenciatura em Artes Visuais, déssemos início às experiências de ensino/aprendizagem na escola vinculada ao projeto, onde acompanhamos e desenvolvemos processos teóricos/práticos na turma do 7º ano “A” do Ensino Fundamental II.

A rotina escolar com sua agitação e surpresas deixou traços em nossas vivências docentes e se apresentou de outra forma, convidando-nos a construir um outro olhar: de iniciantes à licenciatura, com responsabilidades, desafios e expectativas diferentes das memórias vividas enquanto alunas. Nesse sentido, o objetivo geral do trabalho é refletir sobre os desafios de educar por meio da disciplina Artes, em um contexto de violência e precariedade infraestrutural, investigando de que maneira é possível alinhar os conteúdos de Artes Visuais ao espaço escolar e às demandas trazidas pelos educandos.

A pesquisa foi dividida em três etapas, sendo elas: a realização de um diagnóstico da turma acerca dos conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre arte, bem como sobre seus comportamentos e falas agressivas; em seguida, reflete-se como aplicar metodologias para o público-alvo dentro de um contexto escolar com infraestrutura limitada; compreende-se também como os conteúdos de Artes Visuais escolhidos podem instigar a conversa e reflexão para a conscientização de temas importantes.

A relevância desse estudo se justifica por trazer nossas experiências enquanto professoras em formação, diante de grandes desafios da contemporaneidade no ensino das Artes Visuais em uma escola pública. Destaca-se a questão da violência vivenciada na escola, em maior ou menor grau, impacta na formação das crianças e jovens, sendo um reflexo da própria sociedade, bem como a precarização da infraestrutura escolar, que limita as ações práticas necessárias aos estudantes.



2 METODOLOGIA

2.1 O DIAGNÓSTICO COMPORTAMENTAL

O ensino das Artes Visuais, assim como qualquer outra disciplina do currículo escolar, contribui para a formação e desenvolvimento do pensamento crítico e identidade dos educandos. Para Ferraz e Fusari (2009) “o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências”. É durante as aulas de Arte que o professor, mediante os conteúdos e recursos didáticos, articula os conhecimentos prévios dos estudantes nos processos de ensino/aprendizagem, analisando o modo como isso se reflete na criação artística dentro e fora da escola.

Ao longo das aulas de artes visuais como bolsistas PIBID na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tempo Integral José Bonifácio, localizada na periferia de Belém, foi realizado o acompanhamento de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II, em que os educandos, na maioria meninos, reproduziam diversos comportamentos agressivos, com falas preconceituosas, como racismo, machismo e homofobia, geralmente seguidas de gestos ofensivos e termos de baixo calão.

Diante deste diagnóstico comportamental, começamos a pensar de que maneira os processos de ensino/aprendizagem de Artes Visuais podem contribuir para que os estudantes tomem consciência e reflitam sobre o que falam? Para isso, começamos a investigar como as vivências fora da escola refletem nas suas ações durante as aulas. Durante o convívio na escola, percebeu-se que muitas das causas para as ações agressivas dos educandos daquela turma envolviam problemas familiares, negligências e ausências de acompanhamento psicológico. Reconhecer esses fatores foi importante para que fosse criado um diálogo atento com os estudantes para compreender mais das suas realidades.

O conteúdo selecionado pela professora para o bimestre em que essas análises foram feitas era Arte Urbana. Em muitos momentos, durante as aulas, os alunos sentiam-se confortáveis para comentar suas opiniões sobre temáticas diversas, já que é um assunto familiar para a maioria daqueles educandos. Diante de discussões sobre esse tema que falavam do respeito



à diversidade racial, de gênero e étnica, os alunos apresentavam atitudes preocupantes, com risos, piadas ou brincadeiras carregadas de preconceito. Em certa aula, por exemplo, enquanto apresentamos um curta-metragem de animação sobre o cotidiano de Belém, chamado “Muragens - Crônicas de um muro”, um estudante fez um comentário acerca de uma cena de perseguição policial que aparece sutilmente em certo momento do curta. Em seu comentário, expôs a violência que atinge as famílias dos policiais, com falas de ódio aos criminosos.

Diante deste tipo de fala, nota-se a necessidade de abordar as nuances dos discursos violentos em sala de aula. Vigotski (2001) entende que a arte possui um viés psicológico e, assim como outros tipos de linguagem, influencia a maneira de pensar e interpretar o mundo. É uma forma de conhecimento que transforma o social em experiência subjetiva, contribuindo com o desenvolvimento cultural e intelectual do indivíduo.

Percebemos que o professor tem um papel essencial em auxiliar os estudantes a agir diante de frustrações, brincadeiras e em momentos de estudo em sala de aula. Observamos, ao longo das aulas, quais opiniões e atitudes os alunos tinham quando abordamos assuntos com foco na diversidade. Apesar dos comentários preconceituosos de alguns, muitos já encaram esses assuntos com mais naturalidade e compreendem as reflexões que provocamos quando apontamos comportamentos ruins. Neste aspecto, compreende-se que estudar e ensinar sobre Arte é essencial não somente para ampliar o repertório cultural, mas também para que os alunos pensem criticamente acerca do mundo ao seu redor (Barbosa, 2012).

2.2 A INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Este trabalho também aborda como uma infraestrutura escolar inadequada pode afetar significativamente os processos de ensino/aprendizagem por parte dos educandos. Desta maneira, na escola referida, enfrentamos uma série de dificuldades, principalmente para realizar as atividades práticas artísticas, por conta do ambiente não conter locais adequados para este fim, como, por exemplo, laboratórios e ateliês.

Dessa forma, muitas vezes foi preciso que houvesse um certo improviso por parte da professora supervisora do Programa, que utilizava o próprio



ambiente de sala de aula, para executar os momentos de práticas, o que limitava o desenvolvimento das aulas, pois a sala em questão não continha os recursos necessários, tornando está experiência ainda mais desafiadora, trazendo à tona dificuldades tanto para a educadora, como para os educandos, que acabavam não experienciando o conteúdo como o desejado.

É importante ressaltar que no ensino de Artes Visuais a criação artística sempre será constante nos temas aplicados. É através do momento de criação que os estudantes podem experimentar o que é dialogado com eles em sala, conforme preconiza a Abordagem Triangular sistematizada pela educadora Ana Mae Barbosa (2010), envolvendo o momento do “ler”, do “fazer” e do “contextualizar”. Para a autora, o momento do “fazer” molda a visão dos educandos, consolida novas experiências, contribuindo para a formação de suas identidades, dessa maneira, o “fazer” é indissociável das demais etapas:

A metodologia de análise é de escolha do professor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação histórica e ambas partem ou desembocam no fazer artístico (Barbosa, 2001, p. 37).

Notou-se que os estudantes acolhiam muito bem as propostas de aulas práticas, se empenharam. Eram momentos de surpresa e desafio para eles, porém com inquietações: precisavam sair de sala para lavar as mãos e os materiais, se dispersavam do lado de fora, interagem com outros estudantes externos, saindo do ambiente de criação.

Certamente, a permanência em um espaço de estímulo à criação para um espaço diferente daquele em que passam a maior parte do tempo causaria uma reação positiva, fazendo com que os mesmos, além de praticar os combinados necessários ao espaço (limpeza e organização), poderiam usufruir de forma mais proveitosa da parte prática.

Em meio aos imprevistos que são inevitáveis, é notável o esforço que a gestão da escola realizava, no sentido de mudar esse cenário aos poucos, através das pequenas reformas e gradual climatização das salas. Nesse sentido, é visível perceber que conviver com condições limitadas para ensinar é uma problemática que precisa ser analisada com mais atenção pelas políticas



públicas no que concerne ao ensino das Artes Visuais, pois uma infraestrutura inadequada, em muitos aspectos, gera desconforto e a necessidade de adaptar as propostas de ensino dentro do que é possível naquela realidade.

2.3 ABORDAGEM DO CONTEÚDO

Nos últimos anos têm ocorrido uma ascensão de temas conservadores voltada mais especificamente ao público jovem, e é perceptível o impacto dessas propagandas dentro da sala de aula. O projeto do PIBID Interartes prioriza os aspectos de inclusão no sistema de ensino/aprendizado nas áreas envolvidas, que incluía aspectos decoloniais e anti racistas. Deste modo, foi escolhido o conteúdo de Arte Urbana, no qual estão presentes temas mais progressistas, que trabalham os desafios do dia a dia. Machismo, desigualdade social e racial, preservação do meio ambiente e violência policial são comumente abordados por artistas do meio.

Em vista destas recorrências, optamos em interagir com a inserção de artista que trouxesse diálogos amplos que interagem com temas raciais, étnicos, de gênero com a perspectiva de inibir comportamentos preconceituosos. Uma das primeiras artistas que trabalhamos foi a paraibana Witch (Priscila Lima), que evidencia assuntos sobre o feminino em seus grafites.

O momento inicial, com foco na artista Witch, possibilitou iniciar um diálogo sobre machismo na sociedade, direcionando para o contexto de artistas regionais e atuantes na cidade de Belém do Pará. Foi um ponto importante para trazer uma identificação maior dos educandos aos conteúdos. Essa priorização de artistas urbanos que vêm das mesmas periferias que eles, vivem e falam das mesmas situações que eles, foi fundamental para que houvesse uma conexão necessária à aprendizagem significativa.

Assim, tivemos maior facilidade de chamar-lhes a atenção e de promover maiores debates sobre as falas identificadas na parte do diagnóstico. Também era significativo o aumento de interação dos estudantes nas aulas quando identificavam grafites da cidade e de locais por onde passam. Um exemplo claro são imagens de obras do artista de rua PTCK, comuns na cidade de Belém, que, ao serem visualizadas em sala de aula, despertavam conversa sobre onde foram avistadas ou até outras produções do mesmo artista.



Assim, foram selecionadas imagens na internet, de ruas e lugares da cidade contendo os grafites e pichações que falaríamos no dia, também pesquisamos nas páginas de *Instagram* dos artistas escolhidos e tiramos fotos de lugares que frequentamos para mostrar aos alunos.

Concluindo o bimestre, realizamos uma Oficina de *Sticker*⁵ com a artista urbana e nossa colega de curso na Universidade, EWE (Evelyn Vitória Costa). Consideramos importante trazer uma artista mulher e negra para dentro da sala de aula, destacando essa representatividade, mantendo a importância de trazer referências locais.

Figura 01. Oficina de sticker com a artista EWE realizada em aula.



Fonte: Acervo particular das autoras, 2025.

Figura 02. Stickers produzidos pelos educandos na oficina.



Fonte: Acervo particular das autoras, 2025.

5 ⁵ *Sticker*, do inglês “adesivo”, corresponde a uma técnica em que o artista cria o seu próprio adesivo e cola em um local público.



Os estudantes pareceram ter gostado bastante da experiência, ainda mais o contato com uma artista local, algo difícil de acontecer. As estudantes meninas, em específico, apresentaram uma conexão com a EWE, uma vez que são crianças e também mulheres e negras, refletindo sobre protagonismo e representatividade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de experiências com o PIBID na escola José Bonifácio foi extremamente importante para nossa formação docente como bolsistas e supervisora de artes visuais. Houve um gradual processo de entrosamento entre a professora supervisora, nós e os estudantes, com o espaço escolar e a dinâmica rotineira, amenizando algumas ansiedades, trazendo momentos de descontração, mas também apresentando os desafios que relatamos neste artigo. Conseguimos perceber que a educação pode ser uma ferramenta crucial para reduzir e conscientizar os educandos acerca da violência cotidiana, colaborando na formação de cidadãos mais éticos.

A escola deve dispor aos educandos uma experiência proveitosa em todos os aspectos. É importante destacar que, para isto acontecer, é necessária uma infraestrutura adequada. No contexto que vivenciamos, o imprevisto, a criatividade e a flexibilidade são qualidades importantes para o docente conseguir atuar diante da falta de espaços adequados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto PIBID Interartes, defende a importância do ensino de Artes Visuais pautado em representatividade local, de raça e de gênero. Na experiência aqui compartilhada, identifica-se que os estudantes envolvidos foram aproximados de uma outra maneira da visualidade que forma o imaginário local. Ao visualizar os artistas e as obras apresentados, reforça-se a importância de reflexões de temas que atravessam elementos comportamentais, em um diálogo que valoriza os conhecimentos periféricos.

Consideramos que, apesar das dificuldades estruturais, os conteúdos e a forma que elaboramos as aulas influenciaram diretamente na formação da cidadania destes educandos, que são expostos à muitos tipos de



comportamentos e relações no dia a dia e ainda não possuem a reflexão crítica necessária para filtrar o que é ou não frutífero para a convivência e sensibilidade coletiva.

Retomamos as colaborações das reflexões trazidas por Barbosa (2012), onde estudar e ensinar Arte é essencial para ampliação do repertório cultural, e o pensar criticamente sobre o seu comportamento e a realidade que o cerca.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi realizada com o apoio das coordenadoras e supervisoras do PIBID Interartes, em especial a professora supervisora Brisa Nunes, que acompanhou de perto todos os processos de desenvolvimento destas bolsistas no contexto escolar, contribuindo para nossa formação como futuras docentes.

Destaca-se o papel do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no apoio financeiro e institucional durante as atividades como bolsistas PIBID de Artes Visuais.

Agradecemos, também, à Universidade Federal do Pará (UFPA), ao Instituto de Ciências da Arte (ICA) e à Faculdade de Artes Visuais (FAV) por meio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, pela oportunidade de desenvolver pesquisas em um espaço escolar da educação básica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BARBOSA, Ana Mae; PEREIRA, Fernanda. A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Editora Cortez, 2010. Disponível em: <https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com>. Acesso em: 15 set. 2025.

FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria F. Organização da prática educativa Escola de Arte. In: FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do Ensino de Arte: Fundamentos e Proposições. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.



III CONENORT

II CONGRESSO NORTE-NORDESTE PIBID

II FOPER - FÓRUM DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA

VIGOTSKI, Lev. Psicologia da arte. Tradução Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.